# PLANO DE TRABALHO

## 1- IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nome da Entidade**<br>Associação Nossa Voz em Ação | | | **C.N.P.J.**<br>10.812.552/0001-58 | |
| **Endereço**<br>Avenida Presidente Kennedy, 2359, Peixinhos | | | | |
| **E-mail**<br>nossavozemacao@hotmail.com | | | | |
| **Município**<br>Olinda | **U.F.**<br>PE | **C.E.P**<br>53260-640 | **DDD/Tel. Fixo**<br>(81) 3241.4832 | **DDD/Tel. Cel.**<br>(81)99294-6783 |
| **Nome do Responsável**<br>Marinalva Francisca de Melo | | | **C.P.F.**<br>020.402.154-50 | |
| **Endereço**<br>Rua Antônio Joaquim da Silva, 48<br>Rio Doce, Olinda – PE<br>CEP 53.330-130 | | **Cargo**<br>Diretor Presidente | **Função**<br>Diretor Presidente | |
| **Conta Corrente**<br>65.287-3 | **Banco**<br>Brasil | **Agência**<br>2365-5 | **Praça de Pagamento**<br>Olinda | |

## 2- DESCRIÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE/AÇÃO

| **Título do Projeto/Atividade/Ação** | **Período de Execução** | |
|---|---|---|
| **PROJETO TRILHOS DA VIDA**<br>Programa Abraçando as Diferenças | **Início**<br>Com o repasse do recurso | **Término**<br>Após 12 meses do repasse |

**Identificação do Objeto**

**Recurso:**Decorrente de emendaparlamentar impositiva individual – 2022.
Incremento Temporário dos Pisos de Proteção Social Básica: Grupo de Natureza de Despesa GND 3 (Custeio) - Classificação Funcional Programática: 08.244.5031.219G0026

**Público alvo:**200Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Contribuir para a garantia do direito ao desenvolvimento integral de 200 (duzentas) crianças e adolescentes de Olinda/PE, de 07 a 17 anos de idade, no contraturno escolar, com 6h de atendimento semanal,bem como as famílias e comunidade, com2h de atendimento semanal, em todas as unidades,de segunda a quinta, durante 12 (doze) meses,através de oportunidades culturais, socioeducativas e recreativas, a fim de despertar potencialidades e capacidades, com vistas à construção e apropriação da autonomia frente às vulnerabilidades esituações de risco social.

## 3- IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO CONCEDENTE

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nome do Órgão**<br>Secretária de Desenvolvimento Social, Direitos Humano- SDSCDH | | | **C.N.P.J.**<br>10.404.184/0001-09 | |
| **Endereço**<br>Av. Getúlio Vargas, N° 533, Bairro Novo | | | | |
| **Município**<br>Olinda | **U.F.**<br>PE | **C.E.P**<br>53.030-010 | **DDD/Tel. Fixo**<br>(81) 3429.6777 | DDD/Tel. Cel. |

## 4- IDENTIFICAÇÃO DO ORDENADOR DE DESPESA

| | | |
|---|---|---|
| **Nome do Ordenador da Despesa**<br>Lívia Maria Álvaro | | **CPF**<br>036.506.274-00 |
| **Cargo ou Função**<br>Secretária | **RG nº**<br>5.665.326 | **Órgão Expedidor**<br>SSP/PE |
| **Endereço residencial**<br>Rua Judith Neiva de Melo, N° 71, Ap 03, Ouro Preto | | **Município/UF**<br>Olinda / PE |
| **E-mail**<br>desenvovimentosocial@olinda.pe.gov.br | | |
| **CEP**<br>53.030-020 | **DDD-Telefone Fixo**<br>(81) 3429-6777 | **DDD-Celular**<br>(81) 3429-6777 |

## 5- IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR DA PARCERIA

| | | |
|---|---|---|
| **Nome do Gestor da Parceria** | | **CPF** |
| **Cargo ou Função** | **RG nº** | **Órgão Expedidor** |
| **Endereço residencial** | | **Município/UF** |
| **E-mail** | | |
| **CEP.** | **DDD-Telefone Fixo** | **DDD-Celular** |

## 6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

**Unidade:**Peixinhos/ Anexo V

| Metas | Etapa/Fase | Especificação | Indicador Físico | | Início | Término |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Unid. | Qde | | |
| 1. Aprimorar com os participantesos seus saberes e práticas, através de conteúdos socioeducativos, culturais e recreativos. | Oficina de Competências | Carga Horária Semanal: 3h semanais em cada Período / Turno: 03 vezes na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 50 crianças e adolescentes | Oficina/ Semana | 03 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| | Oficina de AutocuidadoFisíco | Carga Horária Semanal: 1h semanal Período / Turno: 01 vez na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes | Oficina/ Semana | 01 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| | Oficinas Auto cuidado Psíquico para as famílias e/ou comunidade | Carga Horária Semanal: 2h semanais Período / Turno: 01 vez na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 30 Familiares e/ou Comunidade | Oficina/ Semana | 01 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| | Oficina de Letramento Digital | Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 03 vezes na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 50 crianças e adolescentes | Oficina/ Semana | 03 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| 2. Desenvolver com as crianças e adolescentes, através das artes visuais e música, os eixos da aprendizagem – fazer, apreciar e refletir. | Aula de Música | Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 01 vez na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 20 crianças e adolescentes | Aula / Semana | 02 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| 3.Fomentar o processo de aprendizagem dos adolescentes, a partir dos 14 anos, sobre o mundo do trabalho e a profissionalização, bem como da | Oficinas Profissionalizantes | Carga Horária: 8h mensal<br>Período / Turno: Dia e horário previamente agendado<br>Quantidade de Atendimento Geral da meta: 20 atendimentos | Oficina/ Mês | 04 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |

| Metas | Etapa/Fase | Especificação | Indicador Físico | | Início | Término |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Unid. | Qde | | |
| família e/ou comunidade, a fim de possibilitar o desenvolvimento de potencialidades, permanência no sistema de ensinoe a sustentabilidade econômica. | | | | | | |
| | | | | | | |

**Unidade:** Aguazinha

| Metas | Etapa/Fase | Especificação | Indicador Físico | | Início | Término |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Unid. | Qde | | |
| 1. Aprimorar com os participantes os seus saberes e práticas, através de conteúdos socioeducativos, culturais e recreativos. | Oficina de Competências | Carga Horária Semanal: 4h semanais em cada Período / Turno: 01 vez na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 50 crianças e adolescentes | Oficina/ Semana | 01 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| | Oficinas Auto cuidado Psíquico para as famílias e/ou comunidade | Carga Horária Semanal: 2h semanais Período / Turno: 01 vez na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes : 30 Familiares e/ou Comunidade | Oficina/ Semana | 02 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| 3. Fomentar o processo de aprendizagem dos adolescentes, a partir dos 14 anos, sobre o mundo do trabalho e a profissionalização, bem como da família e/ou comunidade, a fim de possibilitar o desenvolvimento de potencialidades, permanência no sistema de ensinoe a sustentabilidade econômica. | Oficinas Profissionalizantes | Carga Horária: 8h mensais<br>Período / Turno: Dia e horário previamente agendado<br>Quantidade de Atendimento Geral da Meta: 20 atendimentos | Oficina/ Mês | 04 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |

**Unidade:**Alto da Conquista

| Metas | Etapa/Fase | Especificação | Indicador Físico | | Início | Término |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Unid. | Qde | | |
| 1. Democratizar o acesso às práticas de recreação para meninos e meninas, com ou sem deficiência. | Oficina de Recreação | Carga Horária Semanal: 2h semanal<br>Período / Turno: 02 vezes na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 50 crianças e adolescentes | Oficina/ Semana | 02 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| 2. Aprimorar com os participantes os seus saberes e práticas, através de conteúdos socioeducativos, culturais e recreativos. | Oficinas Auto cuidado Psíquico para as famílias e/ou comunidade | Carga Horária Semanal: 2h semanais<br>Período / Turno: 01 vez na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 30 Familiares e/ou Comunidade | Oficina/ Semana | 01 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| | Oficina de Competências | Carga Horária Semanal: 3h semanais em cada Período / Turno: 03 vezes na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 50 crianças e adolescentes | Oficina/ Semana | 03 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| 3. Desenvolver com as crianças e adolescentes, através das artes visuais e/ou música, os eixos da aprendizagem – fazer, apreciar e refletir. | Aula de Música | Carga Horária Semanal: 3h semanais<br>Período / Turno: 01 vez na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 20 crianças e adolescentes | Aula / Semana | 02 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| 4. Fomentar o processo de aprendizagem dos adolescentes, a partir dos 14 anos, sobre o mundo do trabalho e a profissionalização, bem como da família e/ou comunidade, a fim de possibilitar o desenvolvimento de potencialidades, permanência no sistema de ensinoe a sustentabilidade econômica. | Oficinas Profissionalizantes | Carga Horária:8h mensal<br>Período / Turno: Dia e horário previamente agendado<br>Quantidade de Atendimento Geral da Meta: 20 atendimentos | Oficina/ Mês | 04 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |

**Unidade:** Alto do Sol Nascente

| Metas | Etapa/Fase | Especificação | Indicador Físico | | Início | Término |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Unid. | Qde | | |
| 1. Democratizar o acesso às práticas educacionaise recreativas para meninos e meninas, com ou sem deficiência. | Oficina de Recreação | Carga Horária Semanal: 2h semanal<br>Período / Turno: 1 vezes na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 50 crianças e adolescentes | Oficina/ Semana | 02 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| 2. Aprimorar com os participantes os seus saberes e práticas, através de conteúdos socioeducativos, culturais e recreativos. | Oficina de Competências | Carga Horária Semanal: 4h semanais em cada Período / Turno: 01 vezes na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 50 crianças e adolescentes | Oficina/ Semana | 01 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| | Oficina de Autocuidado Psíquico | Carga Horária Semanal: 1h semanal<br>Período / Turno: 01 vez na semana / Manhã e Tarde<br>Quantidade de participantes: 30 Familiares e/ou comunidades. | Oficina/ Semana | 01 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |
| 3. Fomentar o processo de aprendizagem dos adolescentes, a partir dos 14 anos, sobre o mundo do trabalho e a profissionalização, bem como da família e/ou comunidade, a fim de possibilitar o desenvolvimento de potencialidades, permanência no sistema de ensinoe a sustentabilidade econômica. | Oficinas Profissionalizantes | Carga Horária: 8h mensal<br>Período / Turno: Dia e horário previamente agendado<br>Quantidade de Atendimento Geral da Meta: 30 atendimentos | Oficina/ Mês | 04 | A parti do Depósito | 12 meses subsequente ao depósito |

## 7 – PLANO DE APLICAÇÃO DO RECURSO

| Descrição das Despesas | Quantidade | Valor Unitário em R$ | Valor Total da Despesa em R$ |
|---|---|---|---|
| Pessoal e Obrigações (folha/encargos) | 12 | 21.477,33 | 257.728,08 |
| Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica ou Prestador de Serviço | Variável 04 a12 | 33.183,34 | 282.300,00 |
| Total Geral | | | 540.028,08 |

**ESTIMATIVAS DEDESPESAS**

| Finalidade | Especificação | Quant. | Unid. | V. Mens. | Subtotal |
|---|---|---|---|---|---|
| **EQUIPE ENCARREGADA DA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO** | Educador Social I- Peixinhos / Alto Sol Nascente - Oficina de Competências - | 12 | Meses | 1.300,00 | 15.600,00 |
| | Educador Social II - Peixinhos - Letramento Digital , Profissionalização e ferramenta do celular | 12 | Meses | 1.300,00 | 15.600,00 |
| | Educador Social III – Alto da Conquista/ Aguazinha - Oficina de Competências | 12 | Meses | 1.300,00 | 15.600,00 |
| | Oficineiro de Arte e Cultura I - Música – Peixinhos e Alto da Conquista | 12 | Meses | 1.100,00 | 15.600,00 |
| | Oficineiro de Recreação e Lazer I - Recreação – Aguazinha/Alto Sol Nascente | 12 | Meses | 1100,00 | 13.200,00 |
| | Serviços Gerais - Peixinhos | 12 | Meses | 1.300,00 | 15.600,00 |
| | Serviços Gerais - Demais anexos | 12 | Meses | 1.100,00 | 13.200,00 |
| | Apoio Técnico I - Prestação de contas - Peixinhos | 12 | Meses | 1.100,00 | 13.200,00 |
| | Apoio Técnico II - Administrativo – Aguazinha , Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente | 12 | Meses | 1.500,00 | 18.000,00 |
| | Apoio Técnico III- Administrativo – Peixinhos | 12 | Meses | 1.100,00 | 13.200,00 |
| | Apoio Técnico IV-Pedagógica - Todas as Unidades | 12 | Meses | 1.300,00 | 15.600,00 |
| | Gerência de Ações - articulação entre as unidades | 12 | Meses | 2.527,34 | 30.328,00 |
| | Coordenação Pedagógica - Todas as Unidades | 12 | Meses | 2.750,00 | 33..000,00 |
| **OUTROS** | Contratação de Clinica para terapias Alternativas ( 50 Atendimentos mensal ) | 12 | Meses | 2.800,00 | 33.600,00 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **SERVIÇOS DE TERCEIROS – PJ ou PRESTADOR DE SERVIÇO/Aluguel de Imóvel** | Palestra e/ou Oficinas e/ou Ações de Autocuidado para crianças e/ou adolescentes | 12 | meses | 4.300,00 | 51.600,00 |
| | Palestra e/ou Oficinas Profissionalizantes para osadolescentes e/ou Família e/ou Comunidade | 12 | Meses | 4.500,00 | 54.000,00 |
| | Palestra e/ou Oficinas Auto cuidado Psíquico para as famílias e/ou comunidade | 12 | Meses | 4.350,00 | 52.200,00 |
| | Formação Continuada para Profissionais do Projeto | 10 | Meses | 4.250,00 | 42.200,00 |
| | Assessoria Jurídica | 04 | Meses | 8.000,00 | 32.000,00 |
| | Assessoria e Consultoria em Sistemas | 04 | Meses | 8.000,00 | 32.000,00 |
| | Transporte (2 viagens ao mês ao Banco de Alimentos e entrega nas unidades - R$ 700,00) | 12 | Meses | 1.500,00 | 18.000,00 |
| **TOTAL** | | | | **52.933,34** | **540.028,08** |

## 8 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (em R$)

Parcela única – R$ 540.028,00 (Quinhentos Quarenta mil e Vinte e Oito reais)

## 9 – PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTE

Relação dos Equipamentos e Materiais Permanentes

| Item | Nome e Especificação do Equipamento | Quantidade | Valor Unitário | Valor Total |
|---|---|---|---|---|
| --- | ---------- | ---------- | ---------- | ---------- |
| --- | ---------- | ---------- | ---------- | ---------- |
| --- | ---------- | ---------- | ---------- | ---------- |

| | |
|---|---|
| Total Geral | ---------- |

## 10 – DESCRIÇÃO DAREALIDADE

Com população estimada em 2019 em 392.482 pessoas, Olinda possui 98% de sua população em área urbana. Cerca de 23% da população do município de Olinda, são crianças, adolescentes e jovens de até 19 anos, segundo dados do IBGE. Deste quantitativo, estima-se que 22% tenham menos de 15 anos. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no Atlas de Vulnerabilidade Social, com base nos dados de 2010, a população olindense entre 6 a 17 anos é de 65.213 pessoas, sendo 18.593 pessoas entre 15 a 17 anos. O IPEA também estima que 25.824 pessoas de 15 a 24 anos estão em situação de vulnerabilidade, sendo de R$ 154,12 (cento e cinquenta e quatro reais e doze centavos) a renda *per capita* dos vulneráveis à pobreza, com 3,95% dos domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos. Ainda, segundo dados do PNUD de 2010: (A) 83,60% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série; (B) 15,12% de pessoas de 15 a 24 anos não estudam, não trabalham e são vulneráveis.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) está avaliado em 0,735, o que situa Olinda na faixa de Desenvolvimento Humano Alto – e é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Conforme o quadro a baixo, considerando o recorte por Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) proposto na

metodologia do IPEA, das regiões que serão atendidas pela organização, vemos que o indicador que mais elevou o índice foi a longevidade, ficando as dimensões educação e renda na escala de médio desenvolvimento humano.

| IDHM em Olinda por UDH | IDHM 2010 | Longevidade | Educação | Renda |
|---|---|---|---|---|
| **Peixinhos** | 0,639 | 0,743 | 0,592 | 0,594 |
| **Aguazinha** | 0,656 | 0,754 | 0,624 | 0,599 |
| **Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente** | 0,599 | 0,740 | 0,492 | 0,589 |
| **MÉDIA** | **0,631** | **0,745** | **0,569** | **0,594** |

O índice de Gine em 0,55 no município também denota a ampla diferença social que existe com 36,97% da população vulneráveis à pobreza.E diante deste quadro socioeconômico é possível inferir que há uma grande quantidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, devido à carência de sustentabilidade econômica da família, entre outros riscos sociais.

O índice de Vulnerabilidade Social (IVS), outro importante indicador proposto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), demonstra em seu estudo comparativo dos dados analisados para a construção do IVS. Em Olinda a média do IVS é 0,353, colocando o município na escala de média vulnerabilidade. Este indicador advém dos dados das amostras dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que entende ser fundamental na análise da vulnerabilidade social - contextos de trabalho e renda, educação e saúde, condições de transporte, habitação e saneamento. Para o IPEA, *"vulnerabilidades sociais decorrem de processos sociais mais amplos contra os quais o indivíduo, por si só, não tem meios para agir e cujos rumos só o Estado, por meio de políticas públicas, tem condições de alterar"*[2].

Aplicando mais uma vez o recorte por área de atendimento, vemos na tabela a baixo que o IVS dos bairros se situa nas faixas altas e muito altas de vulnerabilidade, principalmente na dimensão capital humano, que compreende a condição de saúde e o acesso à educação, bem como na dimensão renda e trabalho que incorpora outros fatores que, associados ao fluxo de renda insuficiente, configuram um estado de insegurança de renda das famílias, tais como: a desocupação de adultos, a ocupação informal de adultos pouco escolarizados, a dependência da família com relação à renda de pessoas idosas, assim como a presença de trabalho infantil. Em Olinda, a taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade está em 3,37.

| UDH em Olinda | IVS 2010 | Infraestrutura | Capital Humano | Renda e Trabalho |
|---|---|---|---|---|
| **Peixinhos** | 0,472 | 0,385 | 0,522 | 0,509 |
| **Aguazinha** | 0,469 | 0,439 | 0,477 | 0,493 |

2

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente | 0,534 | 0,493 | 0,633 | 0,474 |
| **MÉDIA** | **0,491** | **0,439** | **0,544** | **0,492** |

Segundo o IBGE, 11,5% das crianças de 0 a 5 anos de Olinda, residem em domicílios com responsável ou cônjuge analfabeto. Já o PNUD informa que 12,98% das famílias com criança e adolescente até 15 anos de idade, possuem mulheres sem o Ensino fundamental completo como chefes de família. O IPEA no Atlas de Vulnerabilidade Social, com base nos dados de 2010, afirma que 23,74% das crianças olindenses vivem em domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo, aspecto que agrava a problemática econômica e social. Esta realidade interfere diretamente no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Conforme dados do IPEA, cerca de 3,11% das crianças olindenses de 6 a 14 anos não frequentam a Escola e a taxa de analfabetismo a partir dos 15 anos está em 7,03. Com o recorte da região de atendimento, vemos, conforme a tabela abaixo, que a oferta do serviço é imprescindível, em virtude dos danos à escolaridade que vão se acumulando durante os ciclos da vida, culminando em baixa escolaridade e um futuro certamente comprometido:

| UDH em Olinda | % de 5 a 6 anos na escola | % de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo | % de 15 a 17 anos com fundamental completo | % de 18 a 20 anos com médio completo | % das crianças de 6 a 14 anos que não frequentam a Escola |
|---|---|---|---|---|---|
| Peixinhos | 90,08 | 85,14 | 49,81 | 37,72 | 5,26 |
| Aguazinha | 93,2 | 89,41 | 47,94 | 34,92 | 3,01 |
| Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente | 92,0 | 73,91 | 36,40 | 19,94 | 6,11 |
| **MÉDIA** | **91,76** | **82,82** | **44,71** | **30,86** | **4,79** |

Segundo levantamento apresentado pelo Projeto Atenção Brasil, filhos de pais analfabetos têm uma chance até 480% maior de ter baixo desempenho escolar quando comparados a filhos de pais com curso superior completo. E ao analisarmos a atual conjectura, onde cerca de 33,38% das crianças vivem em domicílio sem nenhum dos moradores com o ensino fundamental completo e ainda com baixíssima renda *per capita*, conforme planilha abaixo, vemos que investir na infância e juventude é, ao mesmo tempo, dá oportunidade para que esta parcela do futuro da nação vivencie suas potencialidades de forma justa.

| UDH em Olinda | Renda per capita dos vulneráveis à pobreza | % mães chefes de família, sem fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade | % de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Peixinhos** | 143,28 | 46,64 | 31,70 |
| **Aguazinha** | 156,34 | 41,53 | 26,35 |
| **Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente** | 148,99 | 59,45 | 42,10 |
| **MÉDIA** | **149,53** | **49,20** | **33,38** |

Quanto as consequências do não investimento, infelizmente temos os resultados estampados e noticiados diariamente nas diversas mídias. Em todos os locais onde serão desenvolvidas as atividades, a presença do tráfico de drogas e o uso indiscriminado, tem provocado uma grande onda de violência, principalmente o roubo e o homicídio juvenil, gerando uma enorme sensação de insegurança e medo na população. E, assim, a "rua" transforma-se em um local de elevado risco social para as crianças e adolescentes. Segundo ranking divulgado pelo IPEA, Olinda[1] figura como a 2ª cidade mais violenta do Brasil, considerando o número de assassinatos por ano para cada 100 mil habitantes, sendo Peixinhos o bairro com maior quantidade de crimes letais.

A atividade de "brincar na rua" não é maléfica para as crianças, quando esta é feita de forma cautelosa, tendo o cuidado dos responsáveis. Contudo, sabe-se que é muito comum o recrutamento das crianças e adolescentes para entregar *crack* e outros entorpecentes, os denominados "aviãozinhos". Além disso, a probabilidade do consumo se iniciar mais cedo é grande, visto a facilidade do acesso. No atendimento aos participantes em todas as unidades, é comum ouvir relatos da proximidade do tráfico no convívio, tendo, inclusive, muitos já experimentado e outros ainda na condição de usuário.

Outra problemática a ser pontuada é a iniciação sexual precoce, em forma de violência – abuso e exploração sexual, o que na maioria das vezes resulta em gravidez indesejada, além de outras marcas físicas e psicológicas. E é de conhecimento dos moradores da comunidade a quantidade significativa de crianças e adolescentes que são exploradas sexualmente, com a conivência dos familiares, garantindo: (1) o sustento da casa ou até o pagamento de algumas contas; (2) a realização do desejo de possuir objetos de consumo, constantemente veiculados na mídia; (3) manutenção de vícios em drogas lícitas e ilícitas etc.

Apesar do tráfico de drogas e a exploração sexual infanto-juvenil, muitas vezes, resultarem em dinheiro para essas crianças e adolescentes, bem como para os perversos que lucram com isso, certamente não é uma realidade socialmente aceitável. Contudo, existe outra face da violência, que se apresenta como um papel furta-cor para a sociedade: o trabalho infantil[2].

Alguns justificam: *"é melhor estar trabalhando do que roubando"*, *"é melhor está vendendo do que pedindo"*, *"trabalho não*

[1] https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-cidade-mais-violenta-do-brasil/

[2] A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de 14 anos. O trabalho a partir dos 14 anos é permitido apenas na condição de aprendiz, em atividade relacionada à qualificação profissional. E acima dos 16 anos o trabalho é autorizado desde que não seja no período da noite, em condição de perigo ou insalubridade e desde que não atrapalhe a jornada escolar.

*mata, dignifica"* ou *"é melhor estar aprendendo uma profissão do que aprendendo a ser ladrão"*. Contudo desconhecem as consequências da perda da possibilidade de ter a verdadeira infância e de frequentar a escola. Estas crianças e adolescentes ficam, muitas vezes, com seu futuro comprometido de forma irreversível, quando não morrem por acidentes de trabalho. Dados, do Sistema Nacional por Agravos de Notificações (Sinan), do Ministério da Saúde, mostram que 18 crianças se acidentam todos os dias enquanto trabalham, resultando em traumatismos, ferimentos e até amputações de membros. Além disso, 90% dos meninos e meninas que trabalham têm algum tipo de defasagem escolar.
Segundo o PNUD (2013), entre as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 8,77% pertencem à família extremamente pobre, 3,11% estão fora da escola e 3,37% das crianças de 10 a 14 anos estão em situação de trabalho infantil. Segundo o IBGE, o Brasil registrou uma queda de quase 20% no número de casos de trabalho infantil, no entanto ainda há 2,6 milhões de pessoas entre cinco e 17 anos nessa situação. Em Pernambuco não se seguiu essa ordem: aumentou de 109 mil para 122 mil (+12%). Um dos desafios está na faixa de 5 a 9 anos, marcada por um movimento de crescimento dessa prática. Em 2013, 61 mil crianças nessa faixa etária estavam trabalhando; em 2014, 70 mil, e, em 2015, 79 mil.

E é muito comum encontrar nos bairros do subúrbio olindense crianças e adolescentes pedindo dinheiro ou vendendo guloseimas em coletivos; catando lixo; embrulhando compras em supermercados do bairro; carregando compras para as pessoas em carros de mão lotados de sacolas; vendendo CDs e DVDs pirateados; trabalhando de flanelinha; trabalhando com familiares ou conhecidos em ramos diversos; fazendo faxinas e trabalhando como doméstica(o); e até indo trabalhar em semáforos próximos da comunidade, para limpar para-brisas dos carros, pedirem dinheiro e/ou venderem produtos diversos. Nesse quadro, a rua passa a se constituir um campo gerador de riscos, pois, apesar de conseguirem o seu sustento neste espaço, ficam expostos a todo tipo de abuso e desrespeito. Segundo dados do Ministério do Trabalho (MTE), em 2017 o maior registro de fiscalização de trabalho infantil se deu no comércio de doces, balas e semelhantes.

A pobreza, a falta de perspectivas dadas pela escola e a demanda por mão de obra infantil são fatores que estimulam a entrada da criança ou adolescente no mercado de trabalho. Assim, a desigualdade social e a ausência de ações públicas efetivas, constituem fatores decisivos para que as crianças e adolescentes tomem a rua como espaço de sobrevivência. Estudos revelam que muitas crianças têm a rua como um espaço de sobrevivência porque vivenciam situações de violência no espaço familiar, tais como o desemprego e a falta de sustentabilidade. Além disso, muitas vezes são recrutados por familiares ou conhecidos para trabalharem. A Taxa de Atividade de crianças entre 10 a 14 anos de idade, estimada em quase 4%, como demonstrado na tabela abaixo, comprova essa situação. Ou seja, cerca de 4% das crianças dessa faixa etária, se encontra trabalhando ou procurando trabalho. E o resultado do comprometimento dessa realidade na vida dos jovens também fica registrado, com uma média de 24% da população entre 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo. Agrega-se a esse quadro, a gravidez precoce com mais de 5% das meninas entre 10 e 17 anos, tendo um percentual de quase 9% nos bairros do Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente, influenciando diretamente a futura empregabilidade.

| UDH em Olinda | População entre 6 a 17 anos | % de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos | Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade | % de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo. |
|---|---|---|---|---|
| Peixinhos | 4.810 | 3,66 | 3,70 | 21,16 |
| Aguazinha | 3.963 | 4,14 | 3,31 | 20,83 |
| Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente | 4.201 | 8,83 | 4,31 | 29,19 |
| **TOTAL / MÉDIA** | **12.974** | **5,54** | **3,77** | **23,72** |

E são esses os mais vulneáveis às incontáveis armadilhas que o tráfico de drogas oferece às juventudes de periferia. Essa atividade garante dinheiro rápido, fácil, poder na comunidade e não exige escolaridade. A situação é conveniente para o mundo das drogas já que, no Brasil, existem 11,8 milhões de analfabetos e **51% da população de 25 anos ou mais, possuem apenas o ensino fundamental completo** (PNAD-2016). Muitas vezes excluídos do mercado formal, esses jovens são acolhidos pelo tráfico de braços abertos, sem a menor distinção.

Esses mesmos traficantes que, por um lado, atraem jovens para a prática criminosa, por outro, são os responsáveis por assassinatos nas comunidades. Segundo dados divulgados pelo Gajop[3] (Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares), o perfil de autores e vítimas dos homicídios nas cidades em que mais se mata em Pernambuco são homens jovens e negros, pobres, com baixo grau de escolaridade, fora do mercado formal de trabalho e, frequentemente, egressos do sistema prisional ou do sistema socioeducativo.

Segundo as pesquisas, a atividade criminal surge como alternativa à ausência de mecanismos formais de inserção social (como escola e trabalho), que permitem a aquisição de recursos simbólicos e materiais, e se concentram em áreas críticas, como territórios de intensa precariedade social e sem infraestrutura básica, equipamentos, serviços e políticas públicas.

As problemáticas que instigam este projeto são estas conjunturas, onde a criança e o adolescente precisam ser tratados com absoluta prioridade, como preconiza a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, devido à situação socioeconômica de suas famílias, da estigmatização, da exposição à violência e de uma cidade que não possui espaços públicos com suficiência educativa.

Desta forma, a entidade pretende atender 200 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. E, ainda assim, passará a atender apenas a 3% dos que necessitam desse tipo de serviço na área de intervenção.

Apesar da proposta não conseguir atingir a toda população que necessita, sabe-se que o poder multiplicador contribui para que as famílias e a comunidade também sejam impactadas. Assim, vemos esta proposta, como uma forma de neutralizar as piores consequências de crescer na miséria e possibilitar o rompimento da transmissão da pobreza em um ciclo vicioso de

[3] http://marcozero.org/violencia-letal-no-nordeste-vitimas-e-agressores-tem-mesmo-perfil-mulheres-sao-mais-vulneraveis-e-invisibilizadas/

uma geração para outra.

Desta forma, pretendemos através das ações desenvolvidas dentro do Projeto Trilhos da Vida, propor atividades que possibilitem a aquisição de recursos que proporcionem a inserção social e o fortalecimento dos espaços familiares, comunitários e escolares. Para isso, as atividades serão organizadas de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. O Objetivo da Associação é ser esse espaço de convivência que contribui com os participantes, através da aprendizagem ativa, para o aperfeiçoamento de competências cognitivas e socioemocionais, a fim de que possam construir seus projetos de vida, cooperar com o seu entorno social, trabalhar em equipe, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, fazer escolhas que respeite a diversidade e desenvolver seus potenciais com congruência moral (pensar, dizer, sentir e fazer).

O Projeto será realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus participantes, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco pessoal e social. Para isso a instituição propõe atividades na área da Arte e Cultura (letramento digital, teatro, coral, balé, violino, percussão) e Esporte e Lazer (Judô, Taekwondo, Futebol e Jogos Cooperativos), com vistas a formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades de cada faixa etária, atendendo à diversidade indicada nas normativas técnicas.

Todas as atividades serão pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, de forma dinâmica e prazerosa, a fim de garantir a adesão e participação das crianças/adolescentes. Ressalte-se que as ações serão planejadas de forma inclusiva, a fim de garantir a participação das crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, contribuindo para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. Portanto, será fundamental para a execução deste projeto a previsão do desenvolvimento das ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça entre outros.

Considerando as especificidades do atendimento ao público de 15 a 17 anos, bem como a pluralidade, a singularidade da condição de adolescente e suas formas particulares de sociabilidade, este projeto contribuirá para o retorno ou permanência destes na escola, por meio de oportunidades de acesso a direitos; do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho; além do fortalecimento da convivência familiar e comunitária. As atividades propostas abordarão questões relevantes sobre a adolescência, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do adolescente, através de ações que tenham foco na convivência social por meio da arte-cultura e esporte-lazer. O objetivo é sensibilizá-los para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; estimular

práticas associativas, e as diferentes formas de expressão dos interesses, posicionamentos e visões de mundo.

As atividades ocorrerão no território de abrangência do CRAS e a ele referenciados e será articulado com o *Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF e com o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos* –PAEFI, de modo a promover o atendimento e o acompanhamento as famílias dos participantes deste projeto, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social. E por ser esta uma realidade complexa, faz-se necessário a atuação do estado, através dos operadores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) – Conselho Tutelar, CRAS (Centros de Referência da Assistência Social de Olinda) e secretarias executivas do município, em conjunto com a sociedade civil, representada pelas instituições sociais, no desenvolvimento e fortalecimento das ações governamentais.

A Associação Nossa voz em Ação reconhece a relevância de atuar em consonância com as Políticas Públicas, tanto com os benefícios, quanto com os projetos. E no município de Olinda, o CRAS é uma das principais portas de acesso às políticas públicas. Desta forma, a consolidada parceria com este órgão é importante para a Associação, pois viabiliza o encaminhamento e atendimento da população que necessita dos benefícios, como também possibilita a população ter acesso às informações sobre a ofertas de outros serviços, além do Bolsa Família. O Conselho Tutelar, por sua vez, oferece serviços na área de medida protetiva, tais como: aconselhamento, encaminhamento aos órgãos competentes (defensoria pública, assistência judiciária, CAPS etc.) e encaminhamento para emissão de 2ª via de Registro de nascimento e de 2ª via de nascido vivo. Todas estas políticas públicas e projetos oferecidos por estas importantes instituições também fortalecem direta e indiretamente a atuação da Associação, pois garantem o período total de atendimento das crianças e adolescentes, fortalecem as famílias e, consequentemente, influenciam na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Ter como foco as crianças e adolescentes do município e criar condições para seu desenvolvimento integral, implica olhar para o ambiente onde vivem e identificar forças que possam ser articuladas em uma ação sinérgica capaz de criar um compromisso com a proteção e educação permanente.

É importante destacar que, apesar de ser conhecido por sua violência, Peixinhos, por exemplo, também é reconhecido por suas diversas manifestações culturais, ricas em criatividade e engajamento social, em várias modalidades artísticas como artes plástica, dança, teatro, música e literatura. Há inúmeras ações sendo realizadas fora do foco da mídia, mas muito próximas da população interessada. Já em Aguazinha, diferente dos demais bairros do suburbio olindense, se localiza duas indústrias de grande concentração de importação: a Fricalor e a Ambev, as quais empregam moradores do bairro, além de um acompanhamento social empenhado. No Alto do Sol Nascente, temos uma comunidade escolar empenhada em superar as deficiências estruturais, sociais e econômicas do bairro através da educação. E no Alto da Conquista temos equipamentos públicos, como a Academia da Saúde, que promove o acesso e a conscientização das atividades esportivas. E são essas forças e potenciais que iremos mobilizar para viabilizar a garantia do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA afirma que "Art. 3º - *A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por*

*lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades (...) em condições de liberdade e de dignidade*". E no seu artigo 71, o ECA destaca que a criança e o adolescente têm direito a "*produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento*". Assim, ciente que "*é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária*" (artigo 4º do ECA), a finalidade deste projeto é favorecer que se efetivem as diversas formas de aquisição de conhecimento, através das atividades de diferentes áreas, desenvolvidas com o objetivo de incluir todos e de integrar as multidimensões que compõem o ser humano, com vistas a contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos ecom o desenvolvimento de competências e habilidades psicomotoras, socioafetivas e cognitivas.

Esperamos, assim, avançar em ações de garantia de direitos, prevenção e erradicação da exploração do trabalho infantil; do uso e tráfico de drogas; da violência sexual; e da evasão e defasagem escolar, tendo a cooperação da família e da comunidade no processo de inclusão social, através de uma intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os participantes na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

## 11 – METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS METAS

A execução deste projeto está fundamentada no que preconiza a Constituição de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), como parâmetro para políticas públicas voltadas para crianças e jovens, bem como nos princípios contidos na Declaração Universal dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas. E de forma coerente, a Associação está inserida no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), implicando também na observância da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**, considerando principalmente os princípios:

**1. Da Autonomia:**fundamentando-se nos princípios da educação transpessoal, segundo a qual o aprendiz "é encorajado a despertar, a se tornar autônomo, a indagar, a explorar todos os cantos e frestas da experiência consciente, a procurar o significado, a testar os limites exteriores, a verificar as fronteiras e as profundidades do próprio eu" (INDESP, 1995). Implica a capacidade dos atores sociais em analisar, avaliar, decidir, promover e organizar a sua participação e de outros;

**2. Da igualdade e direito à diversidade:** No atendimento as crianças e adolescentes não serão feitas qualquer discriminação de raça, cor, sexo, orientação sexual, religião ou deficiências, recebendo tratamento igualitário, independentemente de sua diversidade;

**3. Do desenvolvimento integral:** A fim de assegurar aos participantes plenas condições para o seu desenvolvimento integral, promovemos atividades de diferentes áreas do conhecimento, de forma a integrar as diversas dimensões formadoras do ser humano, pois acreditamos que isso é fundamental para a ampliação e garantia dos demais direitos sociais, possibilitando a redução da vulnerabilidade pessoal e social. Este projeto considera o homem como ser multidimensional (Guará, 2006), e acredita que a educação - integral, integrada e integradora - deve responder a esta multiplicidade de exigências do indivíduo e do contexto em que vive. Desta forma, é necessário que se construam relações na direção da "necessidade de realização das potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)" (Guará, 2006, p.16).

**4. Da intersetorialidade e trabalho em rede:** Com uma atuação em conjunto com as escolas e operadores do Sistema de Garantia de Direitos (Conselho Tutelar e CRAS) e dialogando sempre com a família e comunidade, não só é possível ter o diagnóstico das carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências. Assim este projeto fundamenta-se também no pressuposto de que a participação comunitária será fator preponderante para a realização com sucesso deste projeto, mediante a integração de nossa associação com os diversos atores sociais interessados.

Assim, na atuação com as crianças e adolescentes, bem como na interação dentro da rede do SGDCA, iremos ter como base os parâmetros que orientam esta Política Nacional, entendidos como valores universais e permanentes, e que devem ser

valorizados e incorporados pela sociedade: (1) universalidade dos direitos com equidade e justiça social; (2) igualdade e direito à diversidade; (3) proteção integral para a criança e o adolescente; (4) prioridade absoluta para a criança e o adolescente; (5) reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos; (6) participação e controle social; e (7) intersetorialidade e trabalho em rede.

É a partir deste entendimento que a Associação Nossa Voz em Ação pretende atuar, a partir de quatro eixos básicos: (1) Desenvolvimento das atividades diárias e acompanhamento da frequência diária, conforme orientação da Equipe Técnica do Projeto Trilhos da Vida, com as crianças e adolescentes, no contraturno escolar; (2) Atuação interdisciplinar nas Unidades de Atendimento (Peixinhos, Aguazinha Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente), com atividades de várias modalidades e acompanhamento pedagógico e social para as crianças, adolescentes e jovens; (3) Acompanhamento das crianças/adolescentes, realizando busca ativa e os encaminhamentos necessários à superação das situações de violação de seus direitos.

Em caso de infrequência não justificada, os educadores sinalizarão para a coordenação a ausência da criança e/ou adolescente. O responsável será, então, contatado por telefone. Caso o participante não retorne as atividades, a equipe técnica realizará visita domiciliar, oferecendo, quando necessário, atendimento psicossocial a família, juntamente ao CRAS. Se a ausência persistir, o participante é desligado do projeto e abre-se nova vaga para os que estão na fila de espera.

Todo o trabalho pedagógico desenvolvido será construído em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos – SDSCDH, em parceria com a Equipe Técnica da Associação, utilizando a metodologia de trabalho com projetos. Considerando os Temas transversais propostos em cada Bloco de Serviço, após a identificação do conjunto de ações e conteúdo de interesse de todos, as atividades serão planejadas pelos educadores nos encontros de formação continuada, promovidos pela SDSCDH, sob a coordenação de uma equipe pedagógica que também fará acompanhamento pedagógico quinzenal ao trabalho desenvolvido nos grupos.

Segundo Oliveira[4], ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos participantes através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Faz parte desta metodologia a seguinte sequência de ações: (1) escolha do tema; (2) planejamento da sequência de atividades e definição do produto final; (3) desenvolvimento das atividades; (4) disseminação das aprendizagens através da apresentação do produto final; (5) avaliação do projeto. Os projetos são planejados por um período máximo de dois meses, direcionadas a uma temática em comum e estruturadas considerando as especificidades de cada ação.

[4] OLIVEIRA, Cacilda Lages; MOURA, Dácio Guimarães.Projeto Trilhos Marinhos – uma abordagem de ambientes não-formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Revista Educação e Tecnologia,CEFETMG. Belo Horizonte, V.10, N.2, Jul. a Dez./2005b. Disponível em <http://www.dppg.cefetmg.br/revista/index.html >

A metodologia de projetos torna-se então um apoio para uma proposta educacional correlacionada com a afetividade e a aprendizagem, já que permite o trabalho com grupos cooperativos, cria condições para que os participantes experimentem suas descobertas, desenvolvam a confiança na própria capacidade de aprender e tomar decisões (fazer escolhas apropriadas na vida). As construções das atividades também serão referenciadas nos 04 pilares da educação de Jacques Delors (2010), tendo como objetivo o desenvolvimento integral dos participantes por meio de situações de aprendizagem que promovam o conhecimento, o fazer, o conviver e o ser cidadão.

A Associação Nossa Voz em Ação acredita que todas as pessoas nascem com o poder de mudar o mundo, mas esse potencial precisa de oportunidades para se desenvolver. A chave para isso é a Educação Integral. Desenvolvendo o ser humano por inteiro, na dimensão cognitiva e socioemocional, a Educação Integral prepara as pessoas para construir o futuro. Num mundo cada vez mais complexo, dinâmico, diverso e incerto, é preciso preparar as crianças e jovens a fazer e perseguir escolhas que resultem em um futuro melhor para elas e para o mundo.

De acordo com a Constituição Brasileira, toda a sociedade deve colaborar para o "pleno desenvolvimento" das novas gerações. Para isso, todos os atores sociais precisam trabalhar em rede, num espírito corresponsabilidade, para cumprir os compromissos democraticamente estabelecidos nas diretrizes de Políticas PA execução deste projeto está fundamentada no que preconiza a Constituição de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), como parâmetro para políticas públicas voltadas para crianças e jovens, bem como nos princípios contidos na Declaração Universal dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas. E de forma coerente, a Associação está inserida no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), implicando também na observância da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**

Assim, na atuação com as crianças e adolescentes, bem como na interação dentro da rede do SGDCA, iremos ter como base os parâmetros que orientam esta Política Nacional, entendidos como valores universais e permanentes, e que devem ser valorizados e incorporados pela sociedade: (1) universalidade dos direitos com equidade e justiça social; (2) igualdade e direito à diversidade; (3) proteção integral para a criança e o adolescente; (4) prioridade absoluta para a criança e o adolescente; (5) reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos; (6) participação e controle social; e (7) intersetorialidade e trabalho em rede.

A integralidade da proteção prevista no ECA supõe que seja assegurado um conjunto de direitos: o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. É necessário, pois, que as diferentes políticas sociais estejam alinhadas em torno de propósitos comuns, uma vez que, na ótica da garantia de direitos, não há hierarquia entre eles.

A Associação Nossa Voz em Ação acredita que todas as pessoas nascem com o poder de mudar o mundo, mas esse potencial precisa de oportunidades para se desenvolver. A chave para isso é a Educação Integral. Desenvolvendo o ser humano por inteiro, na dimensão cognitiva e socioemocional, a Educação Integral prepara as pessoas para construir o futuro. Num

mundo cada vez mais complexo, dinâmico, diverso e incerto, é preciso preparar as crianças e jovens a fazer e perseguir escolhas que resultem em um futuro melhor para elas e para o mundo.De acordo com a Constituição Brasileira, toda a sociedade deve colaborar para o "pleno desenvolvimento" das novas gerações. Para isso, todos os atores sociais precisam trabalhar em rede, num espírito corresponsabilidade, para cumprir os compromissos democraticamente estabelecidos nas diretrizes de Políticas Públicas voltadas para a Infância e Juventude.

A educação integral expande as oportunidades de aprendizagem, promovendo as **competências cognitivas e socioemocionais** necessárias para que nossas crianças e jovens se desenvolvam plenamente no caminho das suas escolhas e do bem coletivo. Além de promover o crescimento econômico sustentável e a redução das desigualdades sociais, a educação está relacionada ao aumento da participação cívica e ao decréscimo dos índices de violência. No campo pessoal, mais educação de qualidade significa maior autonomia, renda, saúde, estabilidade e satisfação pessoal.

A Competência é compreendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática **conhecimentos, valores, atitudes e habilidades**, seja no aspecto cognitivo, seja no aspecto socioemocional, ou na interrelação dos dois. Pesquisadores, como James Heckman, apontam que talentos cognitivos e socioemocionais são maleáveis ao longo da vida, mesmo que em determinadas faixas de idades e etapas da vida as habilidades se mostrem mais ou menos maleáveis, potencializando intervenções que poderiam vir a ser realizadas para a promoção destes atributos. Segundo pesquisas realizadas e apresentadas no livro Competências para o Progresso Social: O poder das Competências Socioemocionais, ter mais competência hoje, permite obter mais competência no futuro, ou seja, competência gera competência em virtude da natureza cumulativa das competências. Pessoas com níveis mais altos de competências acumuladas tendem a ter níveis mais altos de competências no futuro.

As competências cognitivas e as socioemocionais relacionam-se estreitamente entre si. As pesquisas revelam que crianças, adolescentes e jovens que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender. Assim, no planejamento e no desenvolvimento das atividades, a equipe técnica da Associação Nossa Voz promoverá as ações a fim de possibilitar aquisições e aperfeiçoamentos das competências de cada participante:

- **Competências Cognitivas**: - Leitura e Escrita; - Cálculo e resolução de problemas; - Análise e interpretação de dados, fatos e situações; - Acesso à informação acumulada; - Interação crítica com os meios de comunicação;
- **Competências Metacognitivas** - Autodidatismo (aprender a aprender); - Didatismo (aprender a ensinar); - Construtivismo (aprender a conhecer);
- **Competências Relacionais - Nível Interpessoal:** - Reconhecimento do outro; - Convívio com a diferença; - Interação; - Comunicação; - Convívio em grupo;
- **Competências Relacionais - Nível Social**: - Compromisso com o coletivo; - Compromisso com o ambiente; -

Compromisso com a diversidade cultural; - Convívio com a vitória e a derrota; - Consciência de direitos e deveres;

- **Competências Pessoais: Identidade e Encontro Consigo Mesmo** - Autoconhecimento; - Auto-estima; - Autoconfiança; - Autoconceito; - Visão confiante do futuro; - Autocuidado; - Autodomínio; - Autodisciplina;
- **Competências Pessoais: Projeto De Vida** - Querer ser; - Autoproposição; - Sentido da vida; - Autodeterminação. - Resiliência; - Auto-realização; - Plenitude; - Valorização da vida; - Capacidade de fazer escolhas.

Portanto, acreditamos que crianças, adolescentes e jovens mais motivados têm maiores chances de buscar novas oportunidades de aprendizagem, inclusive por apresentarem mais senso de responsabilidade, autocontrole e autoestima. Desta forma, ter mais competências socioemocionais e cognitivas podem os ajudar a se beneficiarem mais dos ambientes de aprendizagem e dos programas de intervenção futuros que vierem a participar. Para isso, a Associação se propõe ser esse espaço de oportunidades de desenvolvimento integral, convivência e fortalecimento de vínculos.

No desenvolvimento das atividades do projeto não faremos distinção e biotipo, gênero, raça, etnia, religião e deficiências, promovendo a inclusão social, respeitando a diversidade inerente de cada ser. Contudo, para efetivar uma verdadeira inclusão pelo esporte é necessário assumir novos olhares sobre todos os corpos, deficientes ou não, não enfatizando a dificuldade, mas, principalmente, as possibilidades que cada um tem para se expressar. Desta forma, faz-se necessário não só ensinar o esporte, com as suas regras e métodos instituídos, mas também ensinar pelo esporte, considerando-o como meio para desenvolvimento de competências, comportamentos, atitudes e valores. Desta forma, será possível promover atividades e vivências de situações inclusivas, respeitando a diversidade.

Desta forma, no planejamento e desenvolvimento das atividades, o Projeto Trilhos da Vida buscará contribuir para que os processos educacionais e esportivos ofertados promovam uma formação que contemple o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e afetivas, pautadas por valores de inclusão e de protagonismo social.Para isso serão consiradas as seguintes temáticas / competências no desenvolvinentos dos trabalhos:

| PROJETOS PEDAGÓGICOS – COMPETÊNCIAS A SEREM TRABALHADAS | | |
|---|---|---|
| **Competência** | **Descrição** | **Evidências** |

| | | |
|---|---|---|
| Ter uma alimentação saudável e praticar atividades físicas | Conhecer, cuidar e valorizar o próprio corpo, reconhecendo e adotando hábitos que promovam a saúde e o bem-estar, como alimentação saudável e prática de esportes. | Alimenta-se bem, de forma balanceada, nutritiva e em intervalos regulares; Pratica atividade física e circula ao ar livre com frequência; Compreende que esporte é para todos, independentemente das ambições como esportista, de ser menina ou menino, da raça, etnia ou condição física. |
| Desenvolver o autoconhecimento, a autoestima, o autocontrole e a autoconfiança | Conhecer o próprio corpo, valores e sentimentos; sentir-se bem e confiante consigo mesmo. | Conhece e aceita o próprio corpo, valores, aptidões e sentimentos; Reconhece suas potências e busca superar as próprias limitações; Consegue controlar as reações em situações de conflito; Possui objetivos e procura fazer o necessário para atingi-los |
| Adotar atitude ambiental responsável | Perceber-se como parte integrante, dependente e transformadora do meio ambiente. Ter consciência da influência de suas ações na vida de outros seres do Planeta e agir de forma sustentável. | Preocupa-se com a origem e o impacto social e ambiental dos produtos que consome; Adota atitude de consumo ética e responsável; Recicla o lixo e evita o desperdício de água, energia e alimentos. |
| Conhecer, reivindicar seus direitos, assumir suas responsabilida-des,buscar proteção e superar dificuldades | Exercer a cidadania, reconhecendo e usufruindo plenamente seus direitos e assumindo suas responsabilidades.Perceber as situações em que a dignidade, integridade e cidadania estão sob ameaça de violação e saber a quem recorrer para buscar ajuda. | Reconhece e assume os direitos e responsabilidades como adolescente; Sabe quais são os órgãos responsáveis do Sistema de Garantia de Direitos e como acessá-los; Identifica quando alguém ou alguma instituição tenta fazer algo que pode violar seus direitos. |
| Gerenciar conflitos de forma saudável e positiva | Identificar situações de conflito, compreender as diferentes posições dentro dele e intervir para alcançar uma resolução pacífica. | Compreende sentimentos, necessidades e valores das pessoas envolvidas em uma discussão; Assume os próprios interesses e vontades, mas considera também a opinião de outras pessoas, como pais, amigos e professores; Procura resolver problemas de forma pacífica, sem aderir à violência verbal ou física. |

| | | |
|---|---|---|
| Identificar quando as pessoas precisam de ajuda e adotar atitude de solidariedade | Ter sensibilidade para enxergar e compreender as dificuldades que as pessoas enfrentam e colaborar na busca de soluções coletivas e criativas com elas. | Compadece-se e se indigna diante de situação de injustiça, e procura intervir sempre que possível; Se atenta às necessidades alheias e se dispõe a ouvir e a ajudar; Participa de campanhas, mutirões e movimentos que buscam o bem comum. |
| Defender a ética, o respeito às coisas públicas e os mecanismos de controle social | Identificar os espaços, equipamentos e serviços públicos a que todos deveriam ter acesso e conhecer as instâncias, modalidades e formas de controlar, fiscalizar e denunciar abusos ou corrupção | Interessa-se e se informa sobre os assuntos públicos da sua comunidade, cidade e País; Participa de ações comunitárias para a melhoria dos serviços e espaços públicos; Conhece e compreende o mecanismo de funcionamento do Estado e as formas de participação. |
| Utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, inclusive as mídias sociais, com senso crítico | Ter visão crítica sobre a mídia, inclusive em ambientes virtuais, e utilizar diferentes veículos para manifestar opiniões, acessar e produzir conhecimento livremente. | Manifesta opiniões sobre assuntos diferentes em meios variados, respeitando as diversidades; Informa-se sobre os acontecimentos da comunidade, estado, País, confrontando informações em diferentes veículos; Utiliza a internet de forma cidadã e segura. |
| Adotar atitude financeira responsável | É saber fazer uma gestão sustentável dos recursos próprios, da família e da comunidade e consumir de maneira responsável. | Planeja os recursos fazendo escolhas em longo prazo e consegue adiar desejos imediatos em prol de maiores benefícios futuros; Preocupa-se com a origem e cadeia de produção do que consome e opta pelo comércio justo e solidário; Atua de forma colaborativa e cooperativa com os diversos atores do sistema econômico. |
| Desenvolver talentos e adquirir aptidões profissionais | É identificar as várias opções em termos profissionais e se preparar para ingressar com segurança no mundo do trabalho, investindo em uma atividade com a qual se identifica. | Pesquisa sobre os cursos e o mercado de trabalho das áreas de seu interesse; Sabe quais os conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas pelas áreas de seu interesse; Conhece programas de educação profissional oferecidos pelo governo, por empresas e pela sociedade civil. |

Em cada projeto pedagógico, será desenvolvida atividades lúdicas e diálogos educativos, de modo a compartilhar e produzir conhecimento, tendo como base o **Guia Competências para vida – trilhando caminhos de cidadania da UNICEF**.

O planejamento macro das atividades (ordem dos tópicos e culminância) será realizado em conjunto com os profissionais, a fim de que ocorra uma maior e melhor integração das ações. Contudo, as especificidades, o operacional, de cada atividade deverão ser planejadas pelos responsáveis de cada ação, sob a supervisão da coordenação pedagógica. Vale ressaltar que as atividades serão embasadas nos desejos dos participantes, oportunizando a participação com sugestões de conteúdo e ações nos eventos externos do projeto. Quanto a participação de crianças e adolescentes com deficiência, estas serão inseridas no projetos sem distinção com os demais participantes, sendo as atividades adaptadas a fim de promover a inclusão de todos.

Os 200 participantes serão divididos em turmas de 5a 30 participantes cada, sendo distribuiídos pela manhã e tarde. As turmas terão composição mistas, apenas diferenciando-se por faixa etária. Todas as seguintes atividades estão disponíveis no contraturno escolar para os participantes:

| Atividade | Descrição Metodológica |
|---|---|
| **Oficina de Competências** | Esta Oficina será realizada de forma lúdica, dinâmica e interativa, e se norteará pelo conteúdo dos temas transversais, com atividades/projetos previamente planejados pela equipe técnica e educadores, utilizando também o Guia Competências para vida – trilhando caminhos de cidadania da UNICEF, e serão executadas pelo Educador Social. Com esta oficina socioeducativa esperamos contribuir com os participantes, através da aprendizagem ativa, para o aperfeiçoamento de competências cognitivas e socioemocionais, a fim de que possam construir seus projetos de vida, cooperar com o seu entorno social, trabalhar em equipe, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, fazer escolhas que respeite a diversidade e desenvolver seus potenciais com congruência moral (pensar, dizer, sentir e fazer). A Competência é compreendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática **conhecimentos, valores, atitudes e habilidades**, seja no aspecto cognitivo, seja no aspecto socioemocional, ou na interrelação dos dois. Serão consideradas para fins de aquisição, aperfeiçoamento e avaliação, as competências já descritas nesta metodologia: Competências Cognitivas, Competências Metacognitivas, Competências Relacionais - Nível Interpessoal, Competências Relacionais - Nível Social, Competências Pessoais: Identidade e Encontro Consigo Mesmo, Competências Pessoais: Projeto de Vida. Esta atividade terá uma forte parceria com as aulas de informática, nas unidades que tiverem recebendo apoio nas pesquisas e organização dos conteúdos. Teremos 08 turmas de crianças e adolescentes, duas em cada unidade, sendo uma em cada turno. Será realizada diariamente com 1h de duração. |
| **Oficinas de Letramento Digital** | As oficinas de Letramento Digital / Profissionalização acontecem em sala de aula, composto por tablet conectados à internet. Estas oficinas têm grande importância no desenvolvimento das crianças e adolescentes, visto que influenciará na habilidade motora, na postura corporal, no nível de independência na descoberta de recursos, na habilidade na resolução de tarefas em equipe e no domínio da utilização das ferramentas, hoje essencial para a sua inserção social. As oficinas são orientadas pelos Temas Transversais, dando suporte as atividades da Oficina de Competências, como também trazendo orientação e discussão de temas transversais que permeiam o universo digital (educação digital) – crimes virtuais, cyberbullying, serviços públicos, acessibilidade etc. E com o uso da internet é possível a ampliação da visão de mundo, a partir dos conhecimentos de novas culturas e formas de existir. Teremos 02 turmas, uma em cada turno, composta de 16 participantes. Esta atividade será realizada 03 vezes por semana, com 1h de duração cada aula, na Unidade em Peixinhos. |

| | |
|---|---|
| **Aulas de Música** | As aulas de música seguirão a metodologia Suzuki, adaptada a realidade da comunidade, com aulas de teoria musical e prática de Percussão numa linguagem acessível e divertida para as crianças e adolescentes. As aulas acontecem nos turnos: Manhã e Tarde, atendendo a 40 participantes duas vezes por semana, com 2h de aula, na Unidade em Peixinhos e Aguazinha. |
| **Oficina De Autocuidado** | Amar-se é uma disciplina para a vida inteira. Aprender a cuidar-se é essencial não só para a saúde física, mas para todas as dimensões da vida. O autocuidado, seja mental ou físico, se retroalimenta resultando em bem-estar para outros âmbitos do indivíduo, inclusive nas relações sociais. A autorresponsabilidade é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, enquanto cidadão proativo e ativo na sociedade. Assim, entendendo que o ser humano tem natureza biopsicossocial, esta atividade será composta de duas frentes: autocuidado psíquico e autocuidado físico.<br><br>Nas Oficinas de Autocuidado Psíquico serão tratados conteúdos referentes a habilidades sociais e psíquicas para lidar com as adversidades e os sofrimentos da caminhada. Essa Oficina será realizada por profissionais de psicologia que atuará conforme a demanda dos participantes e família, através da assistência pontual, terapia comunitária, palestras, entre outras estratégias. Esta oficina será realizada uma vez na semana, em dias e horários alternados, conforme o planejamento de atendimento cada unidade, nos turnos da manhã e tarde, com 1h de carga horária semanal.<br><br>A Oficina de Autocuidado Físico será composta por conteúdo de Higiene Pessoal, Oficinas para as Crianças eAdolescentes, podendo ser através da participação em oficinas e/ou palestras e/ou Ações oferecidos pela Associação e/ou parceiros do projeto. O bom controle da contaminação no período de pandemia impôs hábitos não tão comuns aos brasileiros, como o uso de máscaras, do álcool em gel, a limpeza dos produtos alimentícios industrializados, o cuidado com as roupas e calçados utilizados etc. Desta forma, faz-se necessário que a Higiene Pessoal com o corpo seja pautada para as crianças, adolescentes e famílias, a fim de que este importante conteúdo, com a diversidade de bons hábitos que devemos inserir no dia a dia, seja multiplicado nas comunidades. Esta oficina será realizada em Peixinhos, segunda a tarde e sexta-feira, manhã e tarde, com horários agendados em cada unidade, conforme o planejamento de atendimento. |
| **Oficina De Recreação** | O lazer é um direito e uma atividade primordial no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. E as atividades recreativas é uma das formas de lazer que proporcionam momentos prazerosos e espontâneos. A recreação é a práticas de atividades lúdicas, que envolvem a espontaneidade, a liberdade de expressão, a criatividade, a alegria, o prazer de forma individual ou coletiva. Além de possibilitar a flexibilização de regras, de espaço, de tempo, de movimentos, ampliando as habilidades básicas, as atividades recreativas favorecem também ampla participação e convivência entre os jogadores. As atividades recreativas materializadas através dos jogos, brinquedos e brincadeiras são caracterizadas como organizações lúdicas importantes e visam o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Poderão ser utilizados nesta oficina: pega-pega, cantigas de roda, esconde-esconde, brincadeira de circo, faz-de-conta, jogo de amarelinha, jogo de xadrez, de adivinhas, jogo de futebol, dominó, quebra-cabeça, além de outros materiais recicláveis que poderão ser utilizados nas práticas recreativas, como: pneus, bolas, bastões de madeiras, aros de plásticos, cordas, jornais, caixas de papelão, garrafas plásticas, bolas de meia, saquinhos de areia, bancos, escadas, dentre outros. Esta atividade é realizada uma vez na semana, em dias e horários alternados, conforme o planejamento de atendimento de Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente, nos turnos da manhã e tarde, com 1h30 de carga horária semanal. |

| | |
|---|---|
| **Oficinas Profissionalizantes – adolescentes, família e comunidade.** | A fim de promover a aprendizagem e o aprimoramento de novas aprendizagens / habilidades profissionais, será realizada oficinas profissionalizantes para os adolescentes e familiares, podendo ser através da participação em oficinas e palestras profissionalizantes oferecidos pela Associação e parceiros do projeto. Esta atividade ocorrerá 04 vezes ao mês nas unidades, com temáticas escolhidas com a colaboração dos participantes, conforme disponibilidade e agenda de eventos. Sugestões de oficinas: Design de Sobrancelhas, Manicure, Maquiagem, Gestão de Redes Sociais, Edição de Vídeo, Decoração de Festas, PersonalOrganizer, Confeitaria Básica, Bombom de Chocolate, Cupcake etc. Será respeitada a demanda / interesse dos participantes. Esta atividade pretende beneficiar a 120 participantes diretos e indiretos, sempre priorizando a participação dos adolescentes ou Familiares. |
| **Atendimento Individual de Adolescentes e Família** | Promover o Acesso, a Medicina Alternativa cujas práticas e procedimentos não considerados partes da medicina convencional, executadas por profissionais como Psicólogos, fisioterapeutas. As práticas como quiropraxia, terapias de massagem, meditação, yoga, hipnose, Acupuntura, Osteopatia, Auriculoterapia, hiatsu. São práticas que tem como objetivo complementar as terapias, sendo de pouco acesso as comunidades periféricas.<br>Possibilitar o desenvolvimento de capacidades de autocuidado com a saúde física e mental com acompanhamento psicossocial no que se refere à prevenção, conscientização e atendimento das crianças e adolescentes. |

**DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELAATIVIDADE**

Nome completo: Isabelly Priscila Azevedo da Silva Santos
CPF: 114.706.364-02
RG: 9445392 ÓrgãoExpedidor: SDS/PE
Cargo: Coordenadora Pedagógica
Telefoneparacontato: (81) 995203181E-mail:isabelly.dos.santos1@gmail.com

**ATENDIMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO**

Em virtude das medidas de contenção de contaminação pelo Covid-19, a Associação realiza o atendimento em modo remoto e/ou Hibrido. O resultado de uma pesquisa[5] recente da Universidade de Havard, indica que as medidas de distanciamento social devem ser mantidas de forma intermitente até 2022, pois pode haver reincidências nos próximos anos. Ainda que se tenha promessas, não se sabe, nem quanto ao funcionamento e durabilidade dos efeitos da vacina, visto que não houve tempo hábil para testagem prolongadas para aferição.

Faz-se necessário, portanto, prudência quanto a previsão de modelo de atendimento. Dependendo dos protocolos estabelecidos a

[5] https://veja.abril.com.br/mundo/covid-19-estudo-de-harvard-ve-necessidade-de-isolamento-social-ate-2022/

respeito do enfrentamento ao Covid-19, os atendimentospoderão, inclusive, voltar ao modo presencial, de forma híbrida com o remoto, realizadas com o mínimo de contato pessoal, mantendo-se a distância determinada para a execução das atividades, além das medidas de higiene já observadas pela população. No entanto, qualquer previsão neste momento é especulativa, visto a atual situação sanitária de agravamento e incertezas. Assim, a depender do término da vigência da situação de emergência nacional e estadual e o retorno do funcionamento normal, considerar-se-á o modo presencial de atendimento.

No entanto, em caso de necessidade de novas quarentenas, todas as atividades terão continuidade de forma online, exceto as aulas práticas de informática (letramento digital) e as aulas práticas de música. É importante ressaltar a importância da continuidade de intercalar atividades presenciais e online, já que essas novas ferramentas de comunicação e aprendizagem é uma realidade da contemporaneidade, e, portanto, é importante familiarizar as crianças e adolescentes, a fimde que não ocorra interrupção da continuidade das ações em caso de lockdown.

Permanecendo o estado atual, as atividades observarão as metodologias de comunicação e aplicação de atividades através das plataformas das redes sociais e ferramentas de comunicação, como o WhatsApp, Google Meeting, Redes Sociais (Instagram e facebook), Youtube, Google Forms, Zoom etc., buscando inserir as famílias e comunidade no processo de aprendizagem.

As crianças e adolescentes são sujeitos ativos que integram e interagem em seu território, convivendo com a vizinhança, estabelecendo vínculos e fomentando redes de solidariedade. Este projeto entende que essa teia comunitária exerce um importante papel na proteção social das crianças e adolescentes atendidos e, por isso, também é imprescindível que seja oportunizado a esses o acesso ao conhecimento que é produzido no projeto, bem como se possa estabelecer um canal aberto de comunicação com a comunidade, com fins de aprimoramento das intervenções. Assim, são realizadas lives nas redes sociais da Associação Nossa Voz em Ação, envolvendo as famílias, comunidade e outros convidados.

O uso da tecnologia tornou-se imprescindível, e dentre as ferramentas utilizadas estão a utilização de grupos de WhatsApp de cada unidadecomos usuários e famílias; vídeo e áudios com educadores sociais e oficineiros; fornecimento de materiais pedagógicos; Lives no Instagram com atividades socioeducativas remotas; e estímulo a execução de atividades físicas, danças, brincadeiras, leitura de livros etc., ministradas on-line por educadores sociais e oficineiros.

O acompanhamento dos participantes e as famílias, bem como a execução das atividades, se dará primordialmente pelo WhatsApp, seguindo a seguinte dinâmica:

(1) Dois dias, nos grupos de wattsap são lançados materiais dos conteúdos referentes ao eixo temático em enfoque nos grupos de participantes de cada Unidade de atendimento. Os participantes são provocados a interagirem e emitirem suas vivências, percepções e reflexões acerca da postagem;

(2) Dois dias, os encontrosserão realizadospresencialmente, com os educadores, oficineiros, participantes e famílias.;

(3) Nas sextas-feiras pela manhã, através do Google Meeting, é realizada a reunião pedagógica com os educadores, oficineiros e coordenação técnica para fins de planejamento e monitoramento das atividades. Podendo, também ser presencial conforme necessidade.

Para a promoção da segurança alimentar dos usuários e suas famílias, contaremos com a importante parceria do Programa Mesa Brasil do Sesc/PE e Banco de Alimentos que fornecem alimentos para a produção de refeições que são oferecidas na organização, bem como para doação às famílias.Outro parceiro que contribuirá para a boa nutrição das famílias é o Programa Leite para Todos, do Governo de Pernambuco em convênio com o Ministério da Cidadania, que doa 7 litros de leite, distribuídos semanalmente. As pessoas beneficiadas pelo programa são idosos a partir de 60 anos, gestante, mulheres que amamentam até seis meses após o parto e crianças de 6 meses a 6 anos de idade.

Em um mundo cada vez mais complexo, dinâmico, diverso e incerto, é preciso preparar as crianças e jovens a fazer escolhas que resultem em um futuro melhor para elas, sua família e comunidade. Desta forma, no planejamento e desenvolvimento das atividades, a Associaçãobuscará contribuir para que as atividadessocioeducativas ofertadas promovam uma formação que contemple o desenvolvimento de competências sociais, motoras, cognitivas e afetivas, pautadas por valores de inclusão e de protagonismo social.

## 12 – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DAS METAS

| Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas | Indicadores de aferição do cumprimento das metas | Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados | Prazo para o cumprimento das metas |
|---|---|---|---|
| 200 participantes | 100% dos participantes inseridos na escola. | - Declaração escolar informando a regularidade da matrícula, turno, ano escolar e dias que tem atividades no contraturno. | Anual |
| | Participante com, no mínimo, 60% de frequência ao projeto. | - Atas de frequência dos participantes. | Mensal |
| 12 Oficinas mensais de Competência em todas as unidades. | Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas. | - Atas de frequência das atividades;<br>- Registro fotográfico e/ou audiovisual. | Mensal |
| 12 Oficinas mensais de Letramento Digital. | Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas. | - Atas de frequência das atividades;<br>- Registro fotográfico e/ou audiovisual. | Mensal |
| 08 Oficinas mensais de Recreação em duas unidades. | Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas. | - Atas de frequência das atividades;<br>- Registro fotográfico e/ou audiovisual. | Mensal |
| 08 Oficinas mensais de Artes Visuais em duas unidades. | Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas. | - Atas de frequência das atividades;<br>- Registro fotográfico e/ou audiovisual. | Mensal |
| 04 aulas mensais de Música em duas unidades. | Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas. | - Atas de frequência das atividades;<br>- Registro fotográfico e/ou audiovisual. | Mensal |

| Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas | Indicadores de aferição do cumprimento das metas | Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados | Prazo para o cumprimento das metas |
|---|---|---|---|
| 04 Oficinas mensais de AutocuidadoFísico em todas as unidades | Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas. | - Atas de frequência das atividades;<br>- Registro fotográfico e/ou audiovisual. | Mensal |
| 06 Oficinas Profissionalizantes em todas as unidades. | Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas. | - Atas de frequência das atividades;<br>- Registro fotográfico e/ou audiovisual. | Mensal |
| 08 Oficinas mensais de Auto Cuidado Psíquico para as Famílias e/ou Comunidades em todas as unidades | Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas. | - Atas de frequência das atividades;<br>- Registro fotográfico e/ou audiovisual. | Mensal |

## 13 – PRESTAÇÃO DE CONTAS:

13.1 - Documentos para Prestação De Contas:

Relação de Pagamentos;
Balancete Financeiro;
Originais das notas fiscais, recibos de compra ou prestação de serviços;
Cópias dos cheques emitidos;
Comprovantes de transferências bancárias;
Extrato bancário do período;
Relação de atendimento e
Relatório de Execução da(s) Meta(s) e Avaliação de Resultados

13.2 - Prazo para apresentação das Contas:

A prestação de Contas deverá ser apresentada mensalmente.

## 14 - AUTENTICAÇÃO

Olinda,_____/_____/ _____

Marinalva F. de Melo

Marinalva Francisca de Melo

## 15 – AVALIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO

15.1 - Avaliação pelo Gestor da Parceria

Foi este Plano de Trabalho analisado pelo Gestor de Parcerias, e por atender aos requisitos da Lei nº 13.019/2014, é de PARECER FAVORÁVEL aos procedimentos legais para acelebração.

Olinda, de_____de_____.

Gestor da Parceria

_____

15.2 – Autorização pelo Ordenador de Despesa

Foi este Plano de Trabalho analisado e aprovado pelo Ordenador de Despesa, o que AUTORIZO os procedimentos legais para à celebração da Parceria.

Olinda, de_____de_____.

_____

Ordenador de Despesa